

Consórcio Agro-Tech agrega 1000 investigadores do agroalimentar

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) formalizaram, a 17 de junho, em Oeiras, uma parceria para a criação do primeiro ecossistema de investigação e inovação dedicado inteiramente aos setores agroalimentar, veterinário e florestal – o Agro-Tech. O consórcio, frisa Nuno Canada, diretor do INIAV, à "Vida Económica", agrega "mais de mil investigadores" e "infraestruturas únicas", o que o coloca "num patamar de excelência e de competitividade global".

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e o ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, apadrinharam a criação daquele que será o primeiro ecossistema de investigação e inovação dedicado inteiramente aos setores agroalimentar, veterinário e florestal e que agregará projetos de I&D e oferta formativa no setor agroalimentar e florestal das três instituições envolvidas - INIAV, ITQB e IBET.

Em entrevista à "Vida Económica", Nuno Canada, diretor do INIAV, explica que este projeto "concentra toda a capacidade de investigação e inovação que o Ministério da Agricultura tinha", nomeadamente os laboratórios nacionais de referência de saúde animal, sanidade florestal e segurança alimentar e as instalações piloto de apoio à transformação vegetal, animal e florestal. Aliás, frisa Nuno Canada, o novo projeto Agro-Tech vai permitir satisfazer "as necessidades das empresas, particularmente as que têm maior incorporação de

tecnologia e maior potencial exportador, e que necessitam de maior apoio para a sua diferenciação e internacionalização".

"Este novo 'campus' fica com infraestruturas únicas e uma massa crítica muito diferenciadora, que nos dá capacidade de diferenciação", que vai ao encontro de "um setor que está com enorme pujança, diz o diretor do INIAV, frisando que este, ao agregar mais de 1000 investigadores, "vai permitir trabalhar com equipas multidisciplinares", o que lhes confere "uma escala única no país e a nível internacional".

Nuno Canada explica que o novo consórcio Agro-Tech vai "olhar para toda a cadeia de valor, da produção à indústria" e que esta junção de recursos humanos, tecnológicos e espaços físicos os colocam "num patamar de competitivi-

desafios do setor agroalimentar a nível global, relacionados com o aumento da procura de alimentos devido ao crescimento da população, à maior capacidade de consumo das classes médias dos países emergentes, à migração para as cidades e às mudanças dos padrões de consumo", por exemplo. A que se somam várias outras questões, como "as novas doenças dos animais e das plantas, a escassez de terra disponível ou as alterações climáticas". E aqui, diz o investigador, "Portugal vai ser um dos países da Europa mais afetados por essas alterações climáticas, com o surgimento de novas doenças", pelo que o Agro-Tech "vai ser uma mais-valia nessa área, até no desenvolvimento de vacinas em articulação com a indústria farmacêutica".

Questionado pela "Vida Económica" sobre as fontes de financiamento do projeto, Nuno Canada revela que, entre outras, contarão com as verbas provenientes da "prestação de serviços, nomeadamente à indústria", assim como as resultantes da "formação avançada de recursos humanos" que já prestam e continuarão, por maioria de razão, a oferecer. "Tudo isto aumenta-nos a massa crítica e também nos traz mais receitas", diz o diretor do INIAV, notando que o ganhar desta nova escala "permite-nos condições de mercado muito mais competitivas e concorrer também a projetos de financiamento internacionais".

E uma coisa é certa: "À medida que aumentamos o volume de projetos, também aumentamos a capacidade de reter estes investigadores e a fixação destes recursos humanos altamente qualificados", diz Nuno Canada, para quem em todo este processo há um único ponto a realçar: "a dimensão deste consórcio". E isso faz do Agro-Tec "um projeto francamente diferenciador".



Nuno Canada, diretor do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

dade global muito direcionada para o trabalho com grandes empresas, sobretudo aquelas com potencial exportador".

Agro-Tech: "um projeto francamente diferenciador"

Nesta entrevista à "Vida Económica", o diretor do INIAV também fala dos novos